Resultado Histopatológico

Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Encaminhado por: **UPA PET Flamengo**
Med.Vet. Solicitante**: Drª. Adriana de Carvalho**
Id. Interna: **263394**

Paciente: **Nina** Id. Externa: **36961**
Espécie: **Canina** Raça: **Schnauzer** Sexo: **F** Idade: **14 anos**
Responsável: **Jacyara Caldeira de Souza**

Análise macroscópica:

Recebida formação nodular proveniente de **pálpebra superior**, medindo aproximadamente **0,8 × 0,6 × 0,5 cm**, de formato irregular a arredondado, coloração pardo-enegrecida e consistência firme. Ao corte, apresenta superfície sólida e compacta, pardo-acinzentada a enegrecida. Todo o material foi processado para avaliação histopatológica.

Análise microscópica:

Os cortes histológicos revelam proliferação epitelial sebácea bem delimitada, constituída predominantemente por células basaloides de reserva, organizadas em lóbulos, ilhotas e trabéculas, associadas a focos multifocais de diferenciação sebácea caracterizados por células de citoplasma amplo, claro a finamente vacuolizado. As células neoplásicas apresentam discreta anisocitose e anisocariose, sem critérios histomorfológicos de malignidade. Os achados são compatíveis com **epitelioma sebáceo**.

Na base e periferia da proliferação observa-se infiltrado constituído por numerosos **macrófagos de citoplasma amplo e finamente vacuolizado, com aspecto xantomatoso**, associado a discreto componente inflamatório, caracterizando dermatite xantomatosa focalmente associada à neoplasia sebácea.

Adicionalmente, múltiplos folículos pilosos apresentam **depósitos intensamente basofílicos, granulares a grosseiros, predominantemente perifoliculares e por vezes circunferenciais**, compatíveis com mineralização distrófica perifolicular multifocal.

Os bordos histológicos examinados encontram-se livres de células neoplásicas.

Conclusão histomorfológica:

Epitelioma sebáceo.

Mineralização distrófica perifolicular multifocal, acentuada.

Dermatite xantomatosa focal associada à neoplasia sebácea.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2026.

Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Resultado Histopatológico

Encaminhado por: **UPA PET Flamengo**
Med.Vet. Solicitante**: Drª. Adriana de Carvalho**
Id. Interna: **263394**

Paciente: **Nina** Id. Externa: **36961**
Espécie: **Canina** Raça: **Schnauzer** Sexo: **F** Idade: **14 anos**
Responsável: **Jacyara Caldeira de Souza**

Comentário:

O epitelioma sebáceo é uma neoplasia cutânea geralmente benigna, constituída predominantemente pela proliferação de células sebáceas de reserva associadas a graus variáveis de diferenciação sebocítica. Neste caso, os bordos histológicos encontram-se livres de células neoplásicas. A **dermatite xantomatosa presente na base da formação pode representar uma alteração reacional secundária à lesão sebácea**, possivelmente relacionada à degeneração ou ruptura de unidades sebáceas e consequente liberação de conteúdo lipídico no interstício, promovendo recrutamento de macrófagos e fagocitose desse material.

A **mineralização perifolicular multifocal** constitui um segundo achado relevante. Depósitos minerais perifoliculares podem ocorrer como alteração distrófica associada a processos degenerativos locais e ao envelhecimento cutâneo, sendo esta possibilidade particularmente pertinente diante da idade do paciente (**14 anos**). Entretanto, mineralização cutânea também pode acompanhar **dermatopatias endócrinas, particularmente hiperadrenocorticismo espontâneo ou iatrogênico**, além de ocorrer secundariamente a inflamação ou dano folicular crônico. Distúrbios sistêmicos do metabolismo do cálcio e fósforo, incluindo aqueles associados à doença renal crônica, constituem diferenciais adicionais, especialmente quando há mineralização cutânea mais extensa ou evidências clínico-laboratoriais concomitantes. A distribuição predominantemente perifolicular observada neste caso, isoladamente, **não permite atribuir o achado a uma endocrinopatia ou alteração metabólica específica**.

Recomenda-se, portanto, correlação com histórico de administração prolongada de corticosteroides e com eventuais sinais clínicos ou laboratoriais de hiperadrenocorticismo, doença renal ou distúrbios do metabolismo mineral. Na ausência desses elementos, a natureza **distrófica/degenerativa e possivelmente relacionada à senescência cutânea** deve ser considerada. Caso seja necessária confirmação histoquímica da natureza dos depósitos, pode-se realizar coloração de **Von Kossa**.

Permaneço à disposição para eventuais esclarecimentos, discussão dos achados anatomopatológicos e correlação anatomoclínica, caso necessário.

Referências:

GROSS, T. L.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J.; AFFOLTER, V. K. *Skin Diseases of the Dog and Cat: Clinical and Histopathologic Diagnosis*. 2. ed. Blackwell Science, 2005.

MEUTEN, D. J. *Tumors in Domestic Animals*. 5. ed. Wiley-Blackwell, 2017.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2026.